

Memória 2016



HUMANA
PORTUGAL

Índice

- 4** Quem somos
- 6** Humana em números
- 8** Ação global
- 10** Onde e o que fazemos
- 12** Proteção do ambiente
- 17** Recolha de resíduo têxtil
- 18** Gestão ótima de têxtil
- 21** Lojas
- 22** Um modelo que funciona
- 25** Cooperação para o desenvolvimento
- 35** Projetos 2016
- 36** Apoio Local
- 39** Sensibilização
- 42** Humana Day
- 44** Humana e a cultura
- 46** As contas claras



Elisabeth Molnar
Diretora Geral

Tenho o prazer de vos apresentar a nossa Memória Anual de Atividades de 2016

Erradicar a pobreza extrema até 2030 e promover a prosperidade de maneira sustentável são algumas das metas que nos comprometemos alcançar à escala global após a adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. À medida que o mundo se empenha em enfrentar esses desafios, a Associação Humana Portugal continuará a trabalhar para dar o seu contributo no apoio a este plano de ação a favor das pessoas, do progresso e do planeta.

Mantendo-nos fiéis aos nossos objetivos desde 1998, temos conseguido consolidar ano após ano a nossa atividade em Portugal, centrada na obtenção de recursos a partir de têxteis em desuso, permitindo assim, gerar desenvolvimento noutros locais.

Em 2016, através de mais de 640.000 doadores, 223.305 clientes, entidades colaboradoras e uma sólida relação com os nossos parceiros locais, foi possível apoiar 12 ações para o desenvolvimento em Moçambique e Guiné-Bissau envolvendo mais de 11.820 pessoas. As quais, se encontram agora, mais preparadas para escapar de um cenário de pobreza através da aquisição de ferramentas que possibilitem a construção de um futuro melhor.

De facto, o trabalho através de uma rede formada pelos 31 membros da Federação Humana People to People demonstrou ser eficaz na luta contra a pobreza, partindo de ações em que as pessoas, o seu empoderamento e a sua capacidade de tomar as rédeas do seu próprio desenvolvimento são fundamentais: a formação dos professores do ensino básico, o acesso das comunidades a fontes de energia renováveis ou programas de combate ao VIH/SIDA, colocam sempre as pessoas numa posição central.

Passamos por um momento repleto de desafios e, ao mesmo tempo, de estímulos para o nosso trabalho. O setor de gestão de resíduo têxtil, jovem e com pouca desenvoltura, deve articular-se sem demora para assegurar que a recolha seletiva de roupa usada e a sua preparação para reutilização sejam integradas como parte fundamental da gestão de resíduos, desta forma, daríamos um impulso definitivo à reutilização. Abandonar o modelo tradicional de economia linear (extrair-produzir-consumir-descartar) é imprescindível para a sustentabilidade do Planeta. A Humana concentra os seus esforços em dar uma segunda vida à roupa, já que não há peça de vestuário mais sustentável do que aquela que já foi fabricada. Facto este, que posiciona a gestão do têxtil usado na vanguarda da economia circular.

Há, sem dúvida, uma árdua tarefa a fazer: proteger o meio ambiente e melhorar as condições de vida de quem mais necessita, o que exige esforços e soluções renovadas, com base na experiência acumulada e adaptada ao novo contexto. Continuem a ajudar-nos a concretizar este propósito.

Muito obrigada.



Quem somos

A Humana é uma associação sem fins lucrativos que, desde 1998, trabalha a favor da proteção do meio ambiente através da reutilização têxtil e realiza tanto programas de cooperação para o desenvolvimento em Moçambique e na Guiné-Bissau como de apoio local em Portugal.

A melhoria das condições de vida de outras pessoas, trabalhando lado a lado, é o pilar fundamental sobre o qual a Associação foi criada. A luta contra o *Apartheid* e o conhecimento da realidade do continente africano adquirido em viagens por vários países lançaram as bases daquilo que é a Humana. Estes são ainda hoje os pilares da Associação, a qual está consolidada como agente funda-

mental de reutilização têxtil em Portugal, com uma clara e vincada vertente social, cimentada por 18 anos de experiência.

A solidariedade, a sustentabilidade, a consciência ambiental, a independência, a transparência e o profissionalismo continuam a ser os valores fundamentais que sustentam a organização, reforçando todos os anos o seu compromisso para com a cidadania.

A Associação faz a gestão de roupa e calçados usados doados pelos cidadãos nos contentores especialmente desenhados para o efeito com o objetivo de obter o máximo aproveitamento do resíduo têxtil, dando-lhe uma segunda vida e favorecendo um

modelo de economia circular. Com os fundos obtidos com a gestão de roupa usada financiam-se e desenvolvem-se os projetos de cooperação internacional e de apoio local em Portugal.

A Humana consolidou-se como uma Associação relevante na sociedade portuguesa estando presente em várias regiões do território nacional. É uma organização que conta com um grande apoio por parte dos cidadãos, através das suas doações de têxtil e compras nas lojas *secondhand*.

A sede da Humana está localizada na área metropolitana de Lisboa (Alcochete) e conta com uma delegação no Algarve (Quarteira).

Humana em números

Proteção do ambiente

+ de 640.000
doadores depositam
anualmente a sua roupa usada
nos pontos de recolha

1.300
contentores

220
entidades públicas e privadas
colaboram com a Humana

4.495
toneladas de roupa recolhidas
por ano nos nossos contentores
de recolha em Portugal

14.244
toneladas de CO₂ não emitidas
graças à recolha seletiva de
têxtil usado

Moda sustentável

223.305
clientes nas lojas

9
lojas *secondhand*

489.371
peças de roupa distribuídas
através das lojas

Equipa

+ de 70
funcionários fazem parte
de uma equipa estável e em
crescimento

1
posto de trabalho permanente
a tempo inteiro por cada
74.000 quilogramas de roupa
recolhidos

Cooperação para o desenvolvimento

11.820
pessoas envolvidas em
12 projetos de cooperação
em 2 países

252.249
euros de fundos próprios
destinados a projetos

Apoio local e Sensibilização

908
participantes
em ações de sensibilização
e outras atividades

278
Vales de Ajuda distribuídos
num valor total de 8.340 euros

24.807
euros destinados a iniciativas
de Apoio local



A Escola Profissional de Bissorã, na Guiné-Bissau, é um dos projetos que Associação Humana apoia diretamente com fundos próprios procedentes do têxtil usado. Desde a sua criação em 1997, disponibiliza formação profissional às comunidades locais nas áreas de construção, agricultura e pecuária, comércio, energia solar, eletricidade e bombas de água.

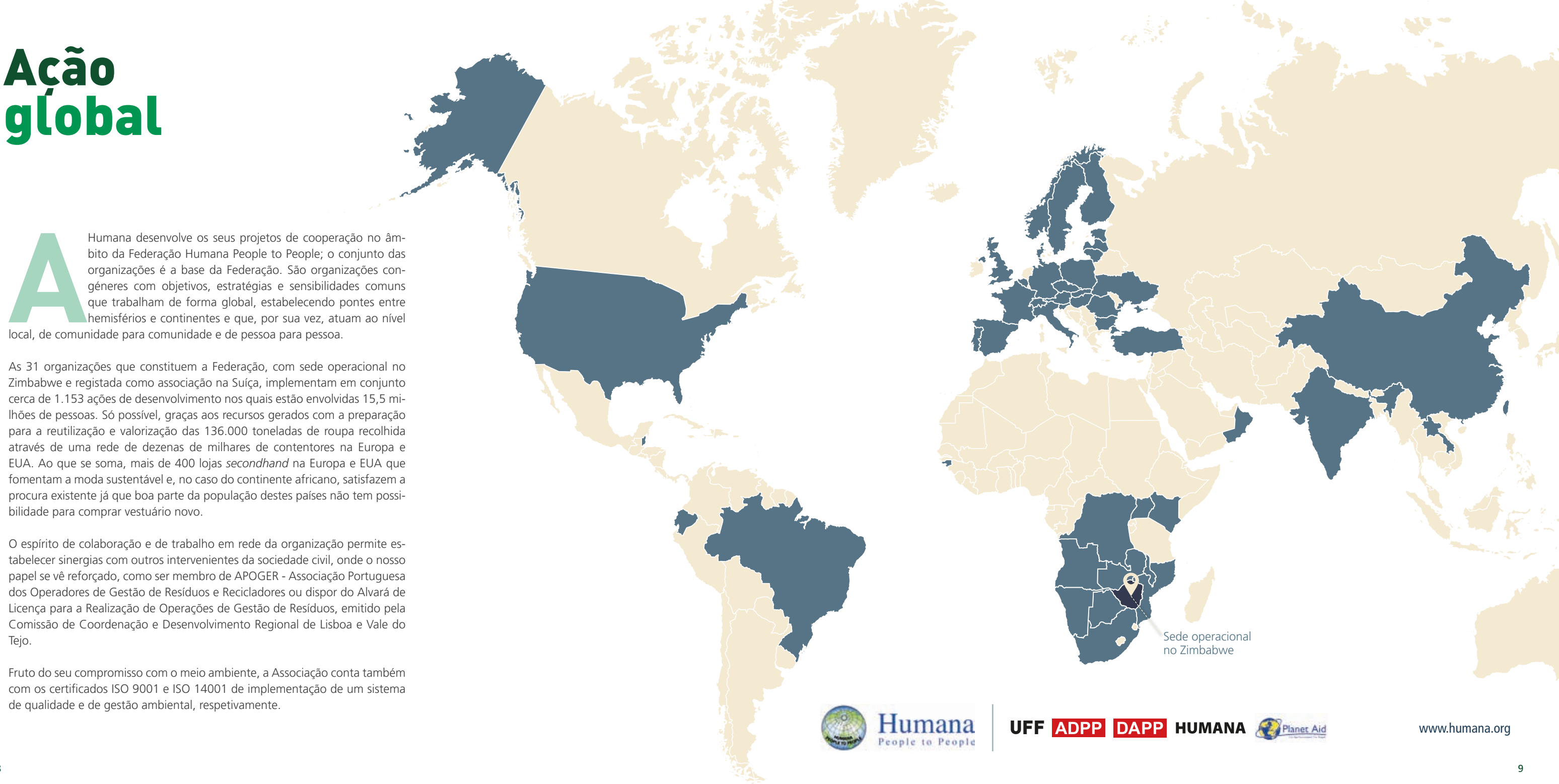
Acção global

A Humana desenvolve os seus projetos de cooperação no âmbito da Federação Humana People to People; o conjunto das organizações é a base da Federação. São organizações congêneres com objetivos, estratégias e sensibilidades comuns que trabalham de forma global, estabelecendo pontes entre hemisférios e continentes e que, por sua vez, atuam ao nível local, de comunidade para comunidade e de pessoa para pessoa.

As 31 organizações que constituem a Federação, com sede operacional no Zimbabwe e registada como associação na Suíça, implementam em conjunto cerca de 1.153 ações de desenvolvimento nos quais estão envolvidas 15,5 milhões de pessoas. Só possível, graças aos recursos gerados com a preparação para a reutilização e valorização das 136.000 toneladas de roupa recolhida através de uma rede de dezenas de milhares de contentores na Europa e EUA. Ao que se soma, mais de 400 lojas *secondhand* na Europa e EUA que fomentam a moda sustentável e, no caso do continente africano, satisfazem a procura existente já que boa parte da população destes países não tem possibilidade para comprar vestuário novo.

O espírito de colaboração e de trabalho em rede da organização permite estabelecer sinergias com outros intervenientes da sociedade civil, onde o nosso papel se vê reforçado, como ser membro de APOGER - Associação Portuguesa dos Operadores de Gestão de Resíduos e Recicladores ou dispor do Alvará de Licença para a Realização de Operações de Gestão de Resíduos, emitido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

Fruto do seu compromisso com o meio ambiente, a Associação conta também com os certificados ISO 9001 e ISO 14001 de implementação de um sistema de qualidade e de gestão ambiental, respetivamente.



Onde e o que fazemos

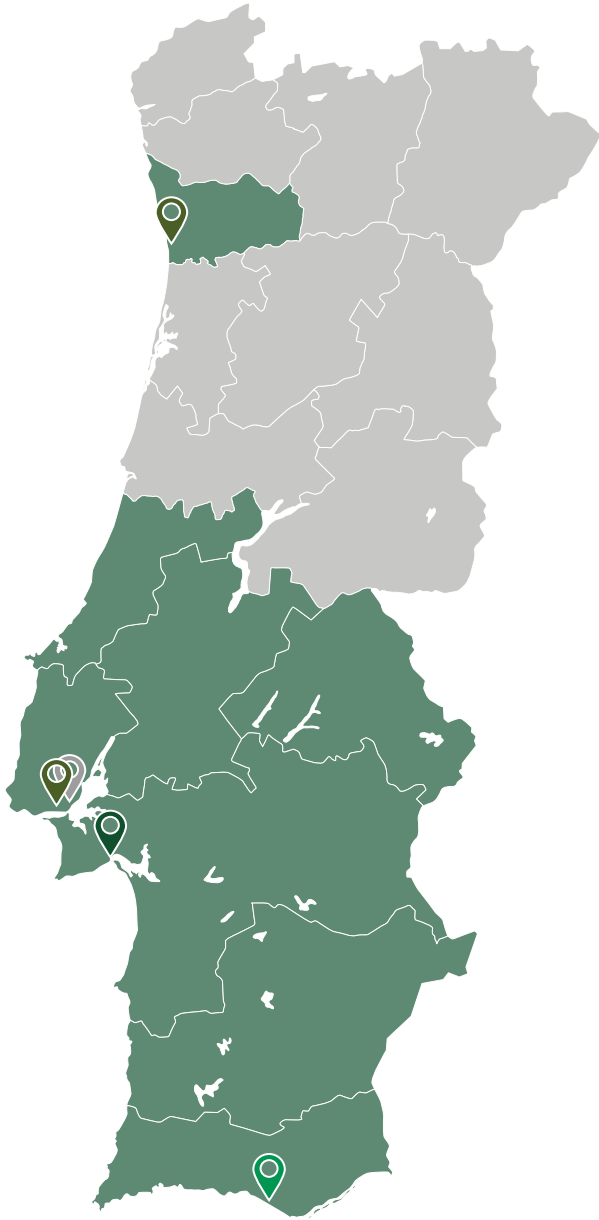
Sede e Armazém central
Urbanização do Passil
Rua B, 104 | Armazém A
2890-171 | Alcochete

Escritório Lisboa
Praça Pasteur, 5 | 6º Dto
1000-238 | Lisboa

Armazém de logística
Av. Vilamoura XXI
Edif. Portal de Vilamoura | Loja C | 1 Bloco B
8125-017 | Quarteira

Lojas
• Lisboa e Porto

■ Distritos onde a Humana faz recolha de roupa



O que fazemos com a sua roupa?

Poderá depositar a roupa que já não usa num dos contentores da Humana, ou entregá-la diretamente numa das lojas Humana *secondhand*.



1 Uma parte da têxtil proveniente do armazém é vendida a empresas e entidades especialistas na reciclagem e reutilização têxtil.



ARMAZÉM

2 O restante proveniente do armazém é canalizado para a central de preparação para reutilização da Humana Espanha.



PREPARAÇÃO PARA REUTILIZAÇÃO EM ESPANHA



OBTENÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

PROJETOS EM ÁFRICA



Educação e Inserção Laboral



Agricultura e Desenvolvimento Rural



Desenvolvimento Comunitário



Saúde e Doenças Infectocontagiosas



Energias Renováveis e Eficiência Energética



Assistência e Emergência



Fortalecimento Institucional

PROJETOS EM PORTUGAL



Apoio Local



Ajuda para o Vestuário



Sensibilização



Proteção do ambiente

De resíduo a recurso

A recolha seletiva de roupa usada e a gestão apropriada por parte de entidades autorizadas têm um impacto positivo, claro e nítido sobre o meio ambiente. Diminui as emissões de CO₂ ao evitar que o têxtil seja enviado para um aterro ou para incineração, fomenta o uso eficiente de recursos, promove a redução de volume de vestuário novo que se fabrica, favorece um modelo de economia circular e no caso da Humana, é convertido num recurso com o qual se gera fundos para apoiar projetos com um objetivo social.

Economia Circular

O crescimento demográfico e económico da nossa sociedade acentua a escassez de matérias-primas e recursos, originando um cenário insustentável. Abandonar o modelo tradicional de economia linear (extrair-produzir-consumir-descartar) é imprescindível para a sustentabilidade do Planeta.

É tema central do Plano de Ação de Economia Circular da Comissão Europeia, promulgado em 2015, que pretende estimular a transição face a um modelo circular. Tem como objetivo fulcral estabelecer um sistema produtivo e de consumo eficiente no uso de recursos, para que estes sejam utilizados por mais que uma vez, contribuindo assim para uma sociedade sustentável a nível económico, social e ambiental. De igual modo estão contemplados na normativa europeia, Diretiva Quadro de Resíduos (DQR) e portuguesa, o PERSU 2020 (Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos).

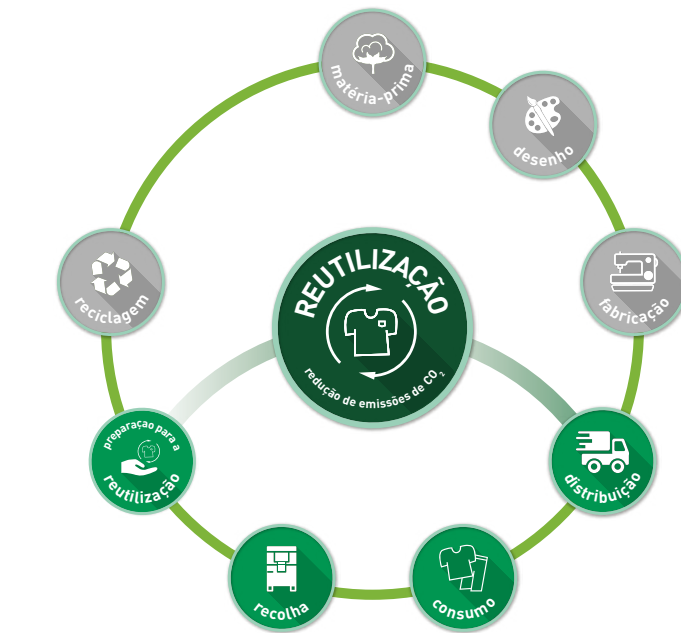
A preparação para a reutilização, a reciclagem de fibras têxteis e a valorização energética de roupa que não que já não se utiliza são as características principais que tornam possível a aplicação de um modelo de economia circular à gestão do têxtil usado.

A Humana concentra os seus esforços na reutilização, dado que não há peça de vestuário mais sustentável do que aquela que já foi fabricada. Facto este, que posiciona a gestão de roupa usada na vanguarda da economia circular.

Fieis à Hierarquia de Resíduos

A legislação aposta no uso eficiente dos recursos naturais e pela gestão de resíduos, começando na sua prevenção, como pilares de uma sociedade mais sustentável. Desde 2008, a DQR estabelece, entre outros princípios, o da hierarquia de resíduos.

Dita hierarquia privilegia a prevenção da criação de resíduos (que a Associação fomenta através da sua rede de lojas *secondhand*), promovendo em segunda instância a sua preparação para a reu-



Cerca de 9 a 10 peças de vestuário usado são passíveis de ter uma segunda vida através da reutilização ou da reciclagem. Aplicando uma gestão adequada na última parte do ciclo de vida do têxtil pode reintroduzir estas peças de novo no processo, quer como roupas de segunda mão ou sob a forma outros produtos.

tilização; em terceiro, a sua reciclagem ou aproveitamento dos materiais, seguido de outro tipo de valorizações incluindo a energética, e finalmente a eliminação segura num aterro, quando o resto das opções não foram possíveis.

A preparação para a reutilização ocupa o segundo escalão desta hierarquia. A qual demonstra a importância de dar uma segunda vida, neste caso, à roupa, e reflete a crescente consciência ambiental dos cidadãos na legislação vigente.

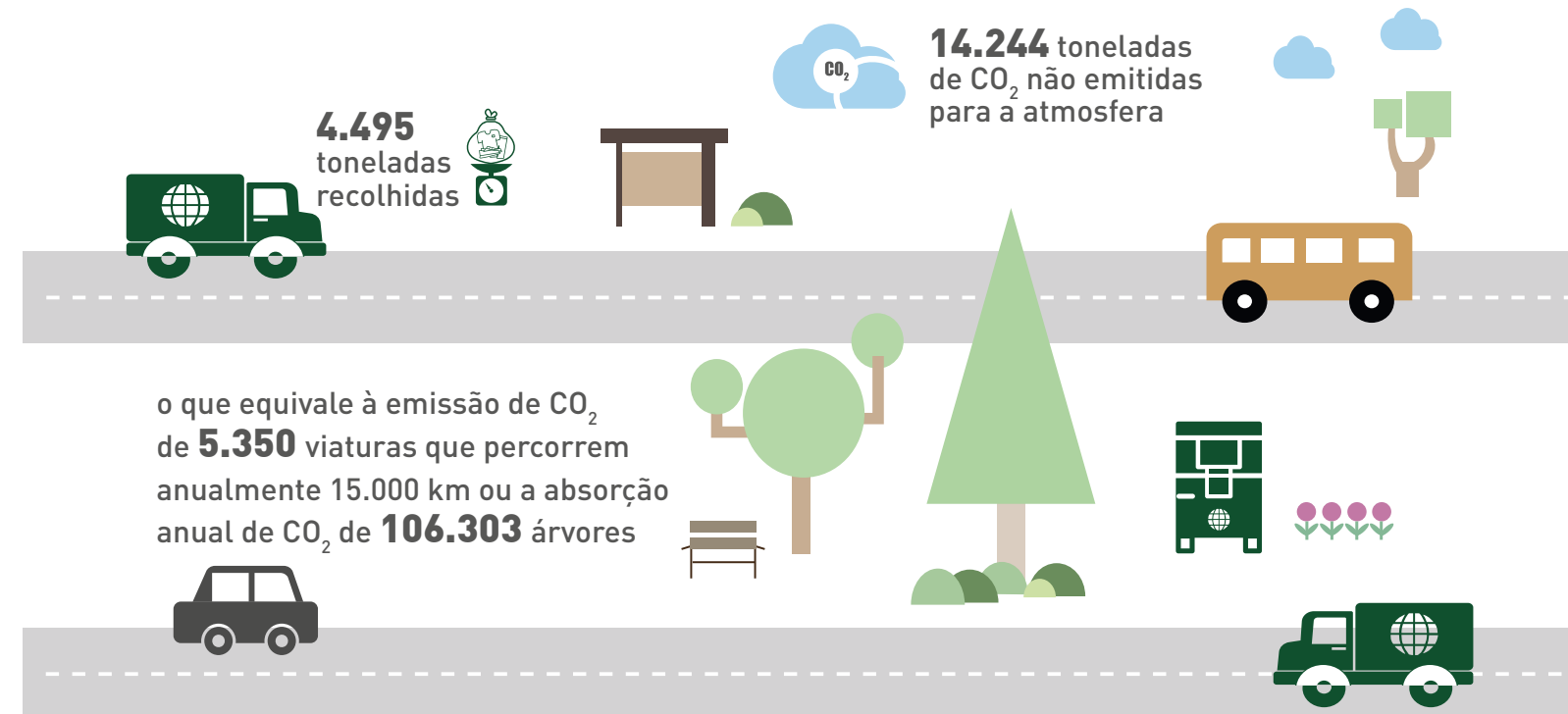
Menos emissão de CO₂

O tema dos resíduos é responsabilidade de todos, na medida em que todos produzimos resíduos. De facto, a prevenção na sua produção é fundamental, devendo envolver cidadãos, instituições e os sistemas de gestão na adoção de medidas, por forma a reduzir o desperdício e os impactos negativos no ambiente. Cada quilo de roupa que se reutiliza e não é incinerada ou eliminada evita a emissão de 3,169 kg de CO₂ segundo dados da Comissão Europeia. De igual modo, um estudo da Universidade de Copenhaga estima que a quantidade de CO₂ que se deixa de emitir é de 3,6 kg.

O resíduo têxtil apresenta um potencial de reutilização muito elevado, resultando em dois benefícios principais:

- Não só contribui para a mitigação das alterações climáticas, como também ajuda a reduzir o consumo de matérias-primas utilizadas no fabrico de novas roupas.
- Representa um grande motor de emprego verde (a Humana cria um posto de trabalho permanente a tempo inteiro por cada 74.000 quilogramas de roupa recolhidos) e tem um elevado potencial de crescimento.

Em 2016



Recolha de resíduo têxtil

Para implementar um serviço de recolha de roupa usada eficaz, em primeiro lugar e após efetuado o acordo de colaboração com a entidade respetiva, há que estabelecer um plano definitivo de instalação de contentores atendendo a critérios de acesso, visibilidade, mobilidade e integração na via pública. Ao mesmo tempo, são tidos em conta critérios sociodemográficos, com base no programa de gestão de resíduos municipal para incluir o têxtil nas demais frações de resíduos. Cada contentor tem uma capacidade média de 230 quilos e está construído com um material não inflamável, resistente à corrosão, sistema antivandalismo e protegido contra condições atmosféricas adversas para salvaguardar o estado do material doado.

A frequência do serviço de recolha ajusta-se ao volume de carga de cada contentor. Habitualmente efetua-se entre 1 a 3 vezes por semana, uma frequência que pode ser alterada e aumentada segundo as necessidades do serviço. Ao longo do ano identificam-se claramente os períodos de trabalho: a temporada baixa (de dezembro a abril e de junho a setembro) quando o número de doações se mantém estável, e a temporada alta (de maio a junho e de outubro a novembro) quando este número aumenta coincidindo com a mudança de estação. Nesta altura o serviço é reforçado com contratações extra, tanto a nível de recursos humanos como técnicos.

Periodicamente, são efetuadas rotas de controlo, de forma a potenciar e regular a qualidade dos nossos serviços. Uma vez finalizado o processo de recolha, a roupa é depositada nos armazéns da Associação para se efetuar a sua posterior classificação pelo nosso parceiro Humana Espanha ou é vendida a empresas de reciclagem têxtil.

A Humana investe em I&D com o objetivo de melhorar os processos e implementar novas soluções. Alguns exemplos são a introdução de contentores com um *design* mais avançado, sensores volumétricos e desenvolvimento de *software* específico para a gestão das rotas de recolha dos contentores.





Gestão ótima de têxtil

A Humana recebe nos seus armazéns diariamente aproximadamente 13 toneladas de roupa e calçado usados.

As peças depositadas nos contentores e doadas nas nossas lojas têm dois destinos: uma parte é enviada para as centrais de preparação para reutilização da Humana Fundación Pueblo para Pueblo em Espanha e o restante é vendido para empresas de reutilização e reciclagem têxtil. A Fundación é igualmente uma entidade sem fins lucrativos e congénere da Humana.

Nas nossas instalações, o material recolhido é submetido a triagem simples realizada por um grupo de profissionais que conver-

te um resíduo num recurso. O processo realiza-se manualmente, com a ajuda de meios técnicos com o fim de obter o máximo aproveitamento do têxtil usado.

A maior parte é preparada para reutilização, seja para envio para as nossas lojas *secondhand* ou para exportação para gerar recursos para a cooperação para o desenvolvimento. A roupa que não se encontra em estado que permita a reutilização é vendida a empresas de reciclagem têxtil para que aproveitem a matéria-prima na fabricação de outros produtos. Por fim, o restante é destinado a Combustível Derivado de Resíduos (CDR) com a ajuda de organizações especializadas ou enviado para eliminação porque é constituído por material que não se pode reutilizar nem reciclar dado o seu estado.



Lojas

Nos últimos anos, a oferta para compra ou troca de vestuário *secondhand* multiplicou-se em Portugal. Vários motivos o explicam: os preços acessíveis, o auge do *vintage* e da moda sustentável e a consolidação de valores como o consumo responsável ou a consciência social. Seja como for, a sustentabilidade ganhou importância na indústria da moda e alterou os hábitos de consumo de parte da população, que agora pondera mais as suas decisões de compra.

No nosso caso, ao benefício ambiental da reutilização adiciona-se o social: os recursos obtidos nas lojas Humana viabilizam os nossos objetivos sociais.

A Humana promove a segunda vida da roupa como pilar da moda sustentável: não há vestuário mais sustentável do que aquele que já foi fabricado. A rede de lojas é fundamental neste trabalho de impulsionar a reutilização. Atualmente, a Associação conta com 9 estabelecimentos: 7 em Lisboa e 2 no Porto.

Em 2016, o número de clientes nas lojas ascendeu a 223.305, mais 11,5% do que no exercício anterior. Este aumento é explicado por várias razões: pela consolidação da loja do Porto como uma referência de moda na zona norte do país; uma maior aposta dos consumidores na roupa de qualidade a preços acessíveis e pela interiorização da cultura da reutilização. Tudo isto fez com que nos tornássemos a principal rede portuguesa de moda *secondhand*.

Em conjunto com os contentores instalados na via pública, as lojas são o nosso principal veículo de relação com a sociedade e constituem um autêntico motor de sensibilização. Aproveitando esta visibilidade, os nossos estabelecimentos também são importantes pontos de recolha de têxteis usados.



Um modelo que funciona

A Humana partilha a vontade de passar de um modelo económico linear para uma economia circular que permita minimizar os resíduos, valorizando-os, para que possam ser transformados em recursos, contribuindo assim para sociedade sustentável.

Através da gestão têxtil de roupa usada obtemos os recursos necessários para assegurar a sustentabilidade da organização e

dos projetos de cooperação e apoio local que desenvolvemos. Todos os recursos gerados pela atividade de recolha e valorização de roupa em Portugal são dedicados ao objetivo social da organização.

Graças a isto, em 2016 foram destinados 252.249€ para projetos de cooperação para o desenvolvimento em África. Após 18 anos de atividade e face aos resultados alcançados, podemos afirmar que se trata de um modelo que funciona.

Distribuição de fundos próprios por âmbitos



Educação
146.686 euros



Energias renováveis e eficiência energética
63.000 euros



Desenvolvimento comunitário
20.930 euros



Fortalecimento institucional
18.903 euros



Saúde e doenças infectocontagiosas
2.730 euros

Distribuição de fundos próprios por países

Guiné-Bissau
136.503 euros



Projetos de:

- Educação
- Desenvolvimento comunitário
- Energias renováveis e eficiência energética
- Saúde e doenças infectocontagiosas
- Fortalecimento institucional

Moçambique
115.746 euros



Projetos de:

- Educação

Portugal
33.147 euros



Projetos de:

- Apoio local
- Sensibilização



Cooperação para o desenvolvimento

O nosso objetivo no âmbito da cooperação é promover a formação, a educação, a capacitação e o progresso das comunidades onde trabalhamos. Para atingir estes objetivos, é necessário que a força que move os projetos surja desses coletivos. Por isso, trabalhamos junto da população local, de pessoa para pessoa, de modo a fornecer-lhes as ferramentas necessárias para que sejam capazes de tomar as rédeas do seu próprio progresso.

Os nossos parceiros locais trabalham em estreita colaboração com o resto da sociedade civil e com outros atores, para que os projetos estejam alinhados com as políticas locais e tenham em conta as necessidades específicas de cada comunidade. A sustentabilidade das ações desenvolvidas é essencial para garantir a sua perdurabilidade no tempo. Deste modo, é essencial que as comunidades beneficiárias estejam envolvidas no progresso dos programas a longo prazo.

Os projetos de cooperação que implementamos realizam-se nestas áreas:

- Educação
- Desenvolvimento comunitário
- Energias renováveis e eficiência energética
- Saúde e doenças infectocontagiosas
- Fortalecimento institucional



Educação: de qualidade, justa e inclusiva

A educação é fundamental para conseguir o progresso das pessoas e das comunidades. É parte essencial do desenvolvimento sustentável e uma das ferramentas mais importantes para construir uma sociedade mais justa, pacífica e inclusiva, assim como contribui para quebrar os ciclos geracionais de pobreza. O compromisso da Humana People to People é claro e baseia-se principalmente em três pilares: as Escolas de Professores do Futuro (EPF), a formação profissional para jovens e o programa crianças vulneráveis.

Um dos grandes desafios mundiais é o aumento do número de docentes qualificados, como determinam os Objetivos do Desen-

volvimento Sustentável. A formação centra-se em capacitar os futuros professores do ensino básico, promovendo o pensamento crítico e a sua capacidade de adaptação a condições muitas vezes exigentes da maioria das escolas, localizadas em zonas rurais, com poucos recursos e com um ratio por turma de mais 50 alunos por docente.

A Humana People to People abriu sua primeira EPF em Maputo, Moçambique, em 1993. Desde então, já se formaram nestas escolas mais de 25.000 professores. Atualmente as organizações que fazem parte da Federação apoiam meia centena de centros de formação de professores na Zâmbia, Malawi, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, República Democrática do Congo e Índia.

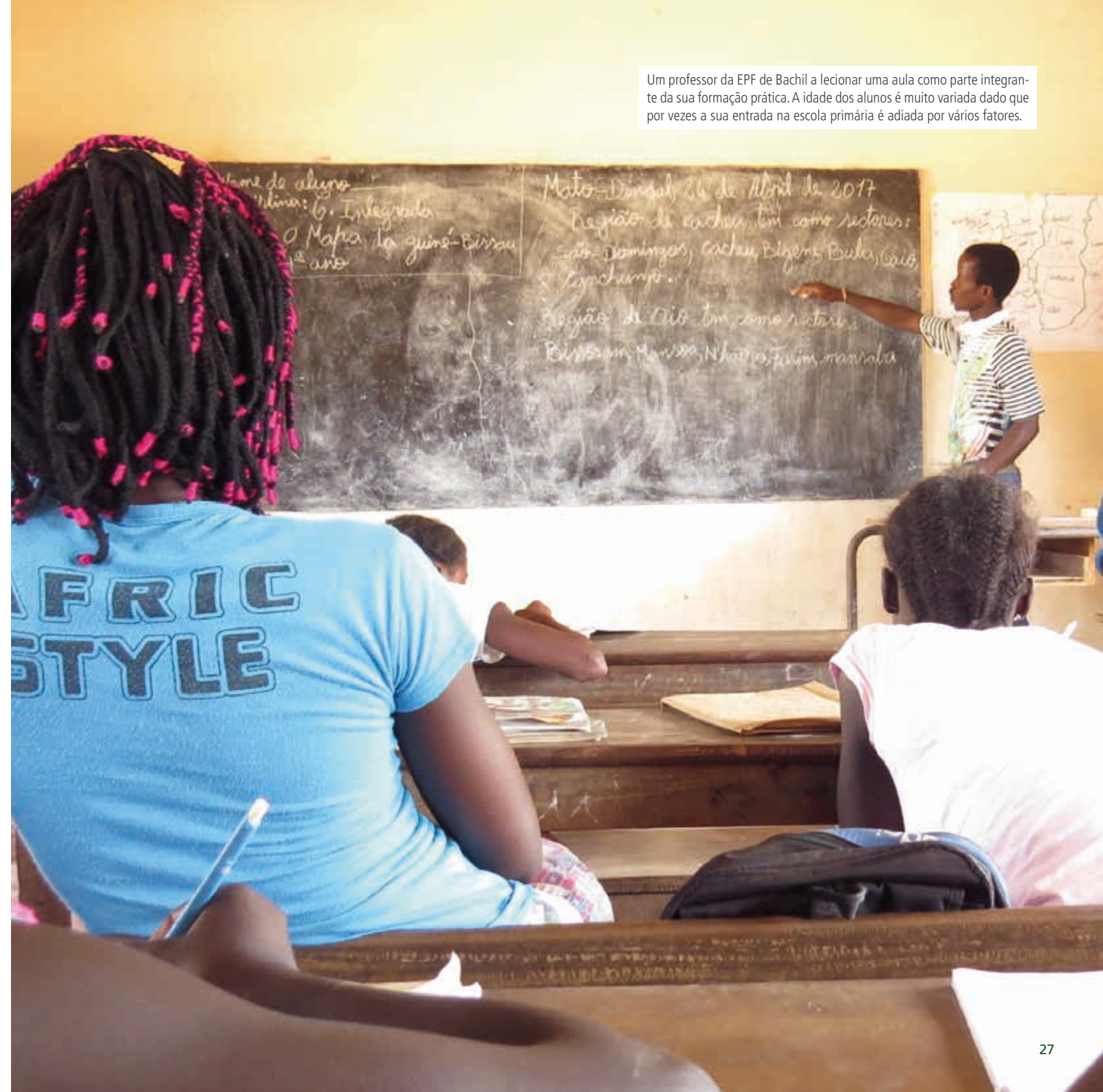
Formação de Professores na Guiné-Bissau

No ano passado a Escola de Professores do Futuro de Bachil, na Guiné-Bissau, entrou no seu quinto ano de atividade. A primeira turma de novos professores formou-se em janeiro de 2015, e a segunda, precisamente um ano depois. Um total de 80 novos professores já estão trabalhando intensamente como docentes do ensino básico nas escolas da região e mantêm contacto privilegiado com a direção da escola, o que lhes permite estar constantemente atualizados. Nas escolas permanecem outros 128 alunos ainda em formação, que inclui, entre outras atividades: aulas práticas em escolas primárias nas imediações, viagens de conhecimento e investigação por outras regiões do país, estudo individual, trabalhos em equipa e exames regulares.

A situação da educação primária na região de Cacheu tem sido e é complicada. Existem numerosas aldeias mais ou menos isoladas das vias principais que têm infraestruturas escolares muito precárias ou deficitárias. São os próprios pais junto aos líderes locais que articulam comités para gerar fundos para o desenvolvimento das escolas, tanto a nível de saneamento básico como também na criação de espaços que sirvam como refeitórios para assegurar a alimentação em horário escolar. Por outro lado, existe uma alarmante falta de professores, e os que existem, grande parte não se atualizaram ou investiram em formações contínuas. Dada a precariedade em que o país se encontra de forma persistente, muitas vezes não é possível receber o seu salário regularmente por parte do governo, como seria expectável.

A EPF tem assim um papel significativo nesta área, dado que forma 40 novos professores por ano com conhecimentos e ferramentas adequadas para enfrentar os desafios da sua região, lecionando uma educação básica de qualidade.

Um professor da EPF de Bachil a lecionar uma aula como parte integrante da sua formação prática. A idade dos alunos é muito variada dado que por vezes a sua entrada na escola primária é adiada por vários fatores.



Desenvolvimento comunitário: junto aos que mais necessitam

A Humana esforça-se para melhorar as condições de vida das pessoas e garantir os direitos das crianças através do envolvimento da população das zonas rurais em busca da sua própria evolução. Que se respeitem os direitos das crianças, que cresçam e aprendam num ambiente seguro e saudável é condição básica para que as comunidades mais desfavorecidas tenham um futuro melhor.

O denominador comum dos programas de desenvolvimento comunitário é trabalhar lado a lado com os mais pobres. As famílias recebem formação e informação sobre saneamento e higiene, criação de rendimento, educação, desenvolvimento da comunidade ou sensibilização ambiental.

O trabalho baseia-se na formação de comités, que reúnem 20 a 30 famílias que se coordenam para realizar as diversas atividades

diárias que integram o projeto. Crianças, pais, professores e profissionais da saúde são os principais agentes.

Em áreas deprimidas, onde a inação dos serviços públicos locais é evidente, os nossos programas incluem: a criação de hortas familiares; construção de latrinas, fontes de água potável ou sistemas básicos para a lavagem de mãos; gestão dos resíduos gerados pela comunidade; a concessão de microcréditos para empreendedores; o envolvimento parental, para que mais crianças vão à escola ou a distribuição redes mosquiteiras. Ainda que a maioria dos programas se concentre na população rural, o conceito também se mostrou eficaz nos bairros mais pobres das grandes cidades.

Na realidade, trata-se de envolver toda a comunidade num projeto comum, através de pequenas ações práticas combinadas com a formação necessária, melhorando as suas condições de vida a longo prazo.

Higiene e saneamento na Região de Oio, Guiné-Bissau

Desde 1990, nosso parceiro local ADPP-Guiné-Bissau, desenvolve atividades destinadas a fortalecer a capacidade das comunidades para melhorar as condições de vida das famílias. Atualmente, o Programa “Child Aid” realiza atividades nas regiões de Oio, Bafatá, Gabú, Tombali e Cacheu.

Dentro das numerosas linhas de trabalho destaca a que aborda as condições de saneamento e higiene. O nosso parceiro local obteve fundos externos procedentes de um mecanismo de financiamento da União Europeia que completou com fundos próprios fornecidos pela Humana. Deste modo, durante o ano passado, foi possível construir um total de 6.749 latrinas familiares em 88 aldeias, para além de promover mudanças de comportamento em aspetos relacionados com a higiene em mais de 220.000 pessoas.

Braima Camará é um dos habitantes que pode constatar as melhorias que tiveram lugar na sua aldeia natal de Sintcham, na região de Oio. Camará é casado e tem dois filhos pequenos. “As pessoas da nossa comunidade não tinham muito conhecimento do que significava ter acesso a água potável e a proteger os poços que temos. O mesmo se passava com as doenças decorrentes da falta de saneamento na comunidade”. Braima Camará participou ativamente nas formações que a equipa da ADPP efetuou na sua aldeia, e agora “aprendemos a não deixar o lixo em qualquer lugar, a cuidar das latrinas que foram construídas, e acima de tudo, sabemos que existem doenças transmissíveis que podem ser controladas de uma forma muito simples”.

A instalação de painéis solares e eletrobombas permitiu melhorar o abastecimento de água em tabancas como a de Culicunhe, conseguindo uma mudança muito positiva na vida das famílias da zona.



Energias renováveis e eficiência energética: sustentabilidade a longo prazo

O acesso limitado à energia em comunidades mais desfavorecidas condena-as a um futuro sem esperança. Sem energia, a atividade desacelera e o investimento não chega, sem os quais, não é possível alcançar o desenvolvimento humano, económico e social necessário. É fundamental adaptar um modelo energético adequado que não acentue a pobreza e permita atenuar as alterações climáticas.

As energias renováveis, procedentes de fontes inesgotáveis e não poluentes, são a opção mais eficiente e a longo prazo é uma solução para as zonas mais desfavorecidas.

Para a Humana é essencial impulsionar projetos que busquem a eficiência, de modo a que se estabeleçam as bases para uma melhor utilização da energia e de promoção das fontes renováveis, sempre e quando se garanta o acesso a elas.

A introdução de energia é mais eficaz quando combinada com outras ações de igual importância para as comunidades rurais, como parte integrante de um projeto global. Os programas *Farmers Clubs* e *Child Aid* englobam iniciativas como a instalação de painéis solares, o que facilita o acesso da comunidade à eletricidade. Este é usado para atividades tão básicas como o fornecimento de luz a escolas e centros de saúde ou para carregar lanternas e telemóveis. Outras iniciativas na mesma linha são os centros de produção comunitária com biocombustível ou as bombas de água alimentadas por energia solar.

A formação técnica da população é indispensável para que as instalações funcionem e para sensibilizar toda a comunidade sobre a sustentabilidade a longo prazo deste tipo de energia. Só desta forma é possível dar continuidade aos projetos já iniciados, de maneira a que sejam os próprios agricultores que se encarreguem da sua gestão e organização.

Eletricidade que muda vidas, Região de Oio, Guiné-Bissau

O projeto “Energia Renovável para o desenvolvimento local em Bissorã, região de Oio” implementado pela ADPP-Guiné-Bissau e Fundación Pueblo para Pueblo com o apoio da Humana, enquadra-se no Programa “Energy Facility” da União Europeia baseado na melhoria do acesso a serviços energéticos sustentáveis e acessíveis para populações rurais e periurbanas.

O projeto foi desenvolvido entre 2012 e 2016, com base no modelo “Farmers Clubs”, com a participação de 2.600 pequenos agricultores. No entanto, o projeto na realidade prossegue graças às bases sólidas criadas durante cinco anos de trabalho intenso. Um dos aspetos fundamentais dos projetos implementados pela globalidade das organizações que fazem parte da Humana People to People é a sua sustentabilidade.

Entre os resultados obtidos destacam-se, por exemplo, a redução da carga de trabalho para as mulheres (em tarefas como ir buscar água) e o aumento da produção agrícola e dos rendimentos das pessoas envolvidas. Em grande parte, graças à instalação de 36 sistemas de bombeamento de água utilizando energia solar e a construção de 7 centros de produção para facilitar o acesso a máquinas de processamento para os cultivos locais da comunidade.

Adicionalmente, instalaram-se sistemas fotovoltaicos para gerar eletricidade e energia em 51 instalações da comunidade, incluindo escolas, mesquitas, centros de saúde e centros comunitários, o que resultou numa melhoria das condições de vida da população.



Uma mulher trata de manter em perfeito estado os painéis solares em Watine, Oio. Desta forma, a comunidade toma as rédeas do projeto garantindo a sua sustentabilidade e a obtenção de melhores resultados.

Doenças contagiosas: prevenir antes que curar

A prevenção e o tratamento de doenças como o VIH/SIDA, a malária e a tuberculose são um dos pilares básicos do desenvolvimento das sociedades e onde se concentram os maiores esforços e recursos da Humana.

Só o povo se pode libertar da epidemia. Este é o lema no qual se baseia o *Total Control of the Epidemic* (TCE), um dos programas implementados pela Humana para lutar contra o VIH/SIDA, a malária e a tuberculose. Procura mobilizar a comunidade à volta da prevenção e da propagação do vírus VIH e da doença da SIDA, em colaboração com os respetivos governos.

Através de responsáveis de campo previamente formados são realizadas ações porta a porta durante três anos. O programa promove também a criação de clubes onde se discutem hábitos sexuais e higiene, a formação de educadores em paridade de género e o incentivo a atividades geradoras de rendimento.

O TCE é financiado em grande parte através de fundos externos (USAID, Fundo Mundial de luta contra a SIDA, tuberculose e malária, e muitas empresas privadas). Desde que foi implementado em 1999, milhões de pessoas foram mobilizadas nas suas comunidades para potenciar o alcance e a eficácia de informação e tratamento face a esta doença.

A Humana trabalha igualmente com o programa HOPE, que se centra em prestar apoio a doentes de SIDA através da promoção de estruturas de saúde locais que fomentem a disponibilização de antirretrovirais e a adesão ao tratamento. O HOPE oferece essencialmente apoio e orientação para não interromper o tratamento, tentando aproximar a população aos sistemas de saúde locais.

A luta contra a malária e a tuberculose enfrenta-se estabelecendo relações pessoais com os envolvidos. No caso da malária, são distribuídas redes mosquiteiras, bem como são implementadas outras medidas destinadas a eliminar os mosquitos que transmitem a doença.

Por uma saúde melhor para a comunidade, Guiné-Bissau

O projeto de Trabalhadores Comunitários de Saúde, em Oio e Farim, tem como objetivo reduzir a mortalidade materno-infantil; para isso, faz a ligação entre a comunidade e as instituições de saúde pública locais. Cada um dos trabalhadores ou agentes recebe formação adequada em áreas como sensibilização, nutrição, higiene, possíveis tratamentos e administração de medicamentos para combater a malária, a diarreia ou a pneumonia. Através de visitas personalizadas realiza-se o seguimento de cerca de 50 famílias por agente com o propósito que estas adiram às 16 práticas familiares básicas, com as quais se pretende que melhorem as suas condições sanitárias.

No total, em 2016, estiveram envolvidos neste projeto 541 agentes, que conseguiram através de várias ações de sensibilização que mais de 150.000 crianças com menos de 5 anos dormissem diariamente com uma rede mosquiteira, a salvo de insetos que transmitem doenças como a malária. Igualmente, mais de 66 mil famílias começaram a usar latrinas de forma regular. Graças ao esforço dos agentes, 1.258 recém-nascidos receberam os cuidados mínimos necessários após a sua chegada ao mundo.

Além do trabalho realizado com as comunidades locais, o projeto, iniciado em 2013, promove o fortalecimento das competências das autoridades sanitárias locais, em conjunto com o Ministério da Saúde, contribuindo assim para o estabelecimento de sinergias entre os diferentes agentes para garantir os resultados desejados e a sua sustentabilidade. Este projeto é baseado no modelo TCE e é cofinanciado pela UNICEF e pela UE.

Os Trabalhadores Comunitários de Saúde visitam as famílias para fornecer informações sobre nutrição, higiene, administração de medicamentos e boas práticas sanitárias.



Fortalecimento institucional

A Humana apoiou a ADPP-Guiné-Bissau proporcionando assistência técnica na identificação e desenvolvimento de novos projetos e no estabelecimento de alianças com diversos atores vinculados à cooperação para o desenvolvimento.



A Associação apoia os parceiros locais da Humana People to People oferecendo-lhes ajuda técnica para o seu fortalecimento como organização a nível local e na gestão dos seus projetos de desenvolvimento.

Projetos 2016

COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO			
PAÍS	PROJETO	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÃO (€)
GUINÉ-BISSAU	Escola Profissional de Bissorã	Educação	19.110
	Escola de Professores do Futuro de Cacheu	Educação	11.830
	Child Aid	Desenvolvimento Comunitário	20.930
	Farmers Clubs e Energia Solar de Oio	Energias Renováveis	63.000
	Trabalhadores Comunitários de Saúde	Doenças Contagiosas	2.730
	Fortalecimento Institucional	Fortalecimento Institucional	18.903
MOÇAMBIQUE	Escola de Professores do Futuro de Cabo Delgado	Educação	10.986
	Escola de Professores do Futuro de Maputo	Educação	1.018
	Escola de Professores do Futuro de Niassa	Educação	14.442
	Escola das Crianças de Chimoio	Educação	32.740
	Cidadela das Crianças de Maputo	Educação	28.374
	One World University	Educação	28.186
TOTAL			252.249

APOIO LOCAL			
PAÍS	PROGRAMA	ÂMBITO	CONTRIBUIÇÃO (€)
PORTUGAL	Iniciativas Sociais	Apoio Local	24.807
	Vales de Ajuda*	Ajuda para Vestuário	8.340
TOTAL			33.147

*Distribuídos em 2016 com valor unitário de 30 euros: 30 Junta de Freguesia do Parque das Nações | 100 União de Freguesias Agualva-Cacém | 30 União de Freguesias Queluz Belas | 45 JF Vila Franca de Xira | 13 JF Santa Clara | 35 IAC – Instituto de Apoio à Criança | 20 CM do Seixal | 5 Fundação Auchan



Pela reutilização têxtil promovemos a proteção do meio ambiente e o apoio local através do trabalho desenvolvido com entidades com quem estabelecemos parcerias. Na imagem, entrega de Prémio de Reutilização Têxtil à Câmara Municipal de Sintra.

Apoio Local

Comprometidos com a sociedade portuguesa

Como complemento à recolha seletiva de têxtil, a Humana conta com Programas de Apoio Local nos municípios nos quais está presente, seja em colaboração direta com o município ou através de entidades locais. Por este motivo, ao longo de 2016, diversificamos a nossa presença com iniciativas a nível nacional que nos permitissem colaborar com as entidades parceiras, de modo a apoiar localmente estas instituições com os recursos gerados através da recolha de roupa usada em atividades de caráter social, ambiental e humanitário. É uma prova do nosso compromisso reverter para a sociedade parte dos recursos gerados através da gestão das roupas doadas.



A Humana apoia diferentes ações com o objetivo de reverter para os cidadãos parte dos recursos gerados com a roupa usada. Um exemplo é a contribuição económica entregue em 2016 ao CATICA, entidade designada pelo município do Barreiro.

Roupa que se transforma em apoio local

Ano após ano a Associação fortalece o trabalho em conjunto com os nossos parceiros públicos e privados para dedicar parte dos recursos gerados a atividades que revertem para os cidadãos que menos têm. Por este motivo, realizamos ou financiamos ações relacionadas com a educação, bancos de alimentos, terceira idade ou meio ambiente. No ano passado, realizamos ações deste tipo com mais de 30 municípios e empresas, no valor de 24.807 euros.

Em 2016, ao abrigo de parceria de colaboração com a Câmara Municipal de Sintra foram entregues bens alimentares que se destinaram à compra de produtos de primeira necessidade que posteriormente foram distribuídos a famílias com poucos recursos. Este tipo de ações são efetuadas várias vezes ao ano e sempre que o município nos solicite apoio. No total, foram entregues 2.707 euros em bens alimentares de primeira necessidade.

Os nossos parceiros sinalizam as famílias ou cidadãos que mais necessitam de apoio e em conjunto procedemos a esta ajuda. Neste contexto, foi entregue a contrapartida social no valor de 9.240 euros à instituição CATICA – Centro Comunitário de Coina. A atribuição do donativo a esta entidade foi designada pela Câmara Municipal do Barreiro.

A gestão e valorização da roupa e calçado usados recolhidos pela Humana em 2016 nos 43 contentores colocados no município do Barreiro, permitiram obter os recursos necessários para realizar este contributo.

Outras ações foram igualmente efetuadas em conjunto com entidades parceiras, que englobaram a entrega de contribuições financeiras, apoio em géneros e eletrodomésticos ou incentivos à formação e educação em diversas áreas, a favor de crianças carenciadas.



A Câmara Municipal do Seixal foi uma das entidades envolvidas no Programa de Vales da Ajuda da Associação. Em 2016, foram atribuídos 278 vales de ajuda Humana, utilizados para vestir com roupa de qualidade pessoas com menos recursos.

Programa de Vales de Ajuda para o Vestuário

Os Vales de Ajuda para o Vestuário são distribuídos com o apoio de entidades colaboradoras para que cheguem a famílias com poucos recursos. Têm um valor unitário de 30 euros e permitem a aquisição de vestuário nas nossas lojas *secondhand* de forma gratuita.

Estes vales são entregues pela Humana a entidades para que as famílias possam ser apoiadas. A atribuição é efetuada de duas formas: a instituição pode optar pela criação de *stocks* de roupa e/ou calçado consoante as necessidades que respetivas famílias apresentam num dado momento, sendo a própria entidade a proceder ao correspondente levantamento nas lojas *secondhand* para posterior entrega; ou através da sinalização pelo departamento de Ação Social da entidade apoiada, que atribui os vales aos próprios utentes para que se dirijam à loja e adquiram o que precisam mediante a sua seleção e até perfazer o valor atribuído.

Em vigor desde junho de 2013, este programa atribuiu até à data 793 vales, totalizando um valor global de 23.790 euros. O número de entidades beneficiárias tem crescido gradualmente, ainda que de momento a distribuição de Vales de Ajuda esteja circunscrito às áreas geográficas de Lisboa e Porto, onde estão localizadas a nossa rede de lojas. Em 2016, distribuímos 278 vales, totalizando um valor de 8.340 euros.

ANO	VALES DE AJUDA	ENTIDADES	VALOR GLOBAL (€)
2016	278	9	8.340
2015	232	8	6.960
2014	223	7	6.690
2013	60	2	1.800



Através das ações de sensibilização destacamos a importância de dar uma segunda vida à roupa usada através da reutilização têxtil. Aos participantes é explicado o que fazer com a roupa que já não usam e qual o destino que podem dar ao têxtil usado.

Sensibilização

Apar com a cooperação para o desenvolvimento e a proteção do meio ambiente, fomentamos a consciencialização da cidadania através de várias ações e iniciativas de sensibilização. Estas consistem num conjunto de atividades centradas em questões como a prevenção de resíduos, a reutilização têxtil e a sustentabilidade global. A sensibilização ajuda a construir pontes entre o trabalho desenvolvido em ambos os hemisférios, a Norte, com a reutilização, e no Sul, através dos programas de cooperação que contribuem para a erradicação da pobreza.

Durante estas iniciativas, destacamos a importância de dar uma segunda vida à roupa usada através de ações que promovam a reutilização têxtil bem como os benefícios ambientais que daí advêm e o trabalho que desenvolvemos a nível de programas de cooperação. Aos participantes é explicado o que fazer com a roupa que já não usam e qual o destino que podem dar ao têxtil usado, interiorizando os conceitos e o processo de: preparação para a reutilização, reciclagem, recuperação energética ou de tratamento final. São dirigidas a um público infantil, essencialmente do ensino básico e 5º e 6º ano da secundária.

Ações de sensibilização em escolas e outros espaços, exposições sobre temas como o meio ambiente e eventos como o Humana Day, representam em grande parte as atividades de sensibilização da Associação.

Em parceria com dezenas de entidades colaboradoras, ao longo de 2016, as ações de sensibilização envolveram de forma direta 908 pessoas, incluindo crianças e adultos, chegando a uma quantidade significativa de pessoas devido a terem sido realizadas em espaços públicos ou fora de instalações escolares.

“Crescer Saudável” na XV Feira Pedagógica do Barreiro

Em junho, estivemos presentes na XV Feira Pedagógica sob o tema “Crescer Saudável”, que decorreu no Parque da Cidade do Barreiro. Um evento organizado pelo município e respetiva comunidade educativa que contou com diversas atividades e animação do espaço a cargo de várias entidades, entre as quais a Humana; que visaram a promoção do desenvolvimento integral das crianças, a cooperação, a autonomia, o respeito pelo ambiente e a solidariedade.

As atividades de sensibilização promovidas pela Humana tiveram início dia 1 de junho, no âmbito das celebrações do Dia Mundial da Criança, com uma série de iniciativas lúdico e educacionais, nas quais os mais novos adquiriram práticas mais amigas do ambiente associadas ao tema do evento e à importância da reutilização têxtil. Estas ações contaram com a participação de diversos agrupamentos escolares do concelho envolvendo cerca de três centenas de crianças, ao longo do primeiro dia.



Iniciativa de sensibilização “Reciclar a Brincar” inscrita no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança que contou com a participação de cerca de 300 crianças dos diversos agrupamentos escolares do concelho do Barreiro.



A exposição dedicada à educação de qualidade aborda a importância de promover um modelo educativo inclusivo e equitativo nos países menos desenvolvidos onde trabalhamos.

Exposições Itinerantes

O Programa de Sensibilização inclui a exposição itinerante “Educação de qualidade e desenvolvimento nos países do hemisfério Sul”. As apresentações são organizadas em conjunto com entidades públicas e privadas e a mostra pode ser instalada em espaços fechados e com uma grande afluência de pessoas. É constituída por sete painéis de grande formato e destaca a educação como uma das ferramentas mais poderosas para construir uma sociedade mais justa, pacífica e inclusiva.



Um dos temas chave do Humana Day é a entrega dos Prémios de Reutilização Têxtil. Os quais são um reconhecimento da colaboração dos cidadãos, municípios e empresas no âmbito da reutilização e reciclagem de roupas usadas, apoio local e cooperação para o desenvolvimento..

Humana Day

Quality Education for Development

Em outubro de 2016 celebrámos o nosso principal evento de sensibilização, o Humana Day, no Centro Cultural de Belém em Lisboa. Esta 7ª edição, foi dedicada à importância de promover uma educação de qualidade nos países do hemisfério Sul.

Com a presença de cerca de 60 pessoas, este evento contou com a participação na qualidade de oradores de Jesper Wohlert, Presidente

do Conselho de Administração da Humana, Apili Vieira, Responsável do Conselho Pedagógico da Escola Profissional de Bissorã da ADPP-Guiné-Bissau e de Ananias Sigaúque, Ministro Conselheiro da Embaixada da República de Moçambique.

Numa cerimónia onde partilhámos e demonstrámos junto das entidades com quem temos parcerias a importância do trabalho realizado no campo da educação nos projetos de cooperação im-

plementados, destacando a educação como uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento mais amplo.

No âmbito de celebração do Humana Day, a Associação também entregou os **VII Prémios Humana de Reutilização Têxtil** que reconhecem o compromisso e a solidariedade dos municípios, entidades públicas e privadas e cidadãos que reutilizam e reciclam mais roupa usada. Nesta edição, o número de homenageados ascendeu a 24 entidades.





Foto ©MOVE Notícias

Humana e a cultura

A segunda vida do vestuário assume uma nova dimensão através do nosso programa de empréstimo de roupa no qual participam produtoras de cinema, teatro e televisão, bem como artistas e criadores de diversas áreas.

Colaborar com este tipo de iniciativas tem um valor acrescido, dado que: em primeiro lugar, permite apoiar todo o tipo de manifestações culturais; em segundo, complementa o nosso trabalho de sensibilização já que estes projetos ajudam a difundir a atividade da organização e, em terceiro lugar, porque destaca a multiplicidade de possibilidades de reutilização através da gestão apropriada de têxtil usado.

Na seleção de vestuário, para as mais variadas produções, existem certos fatores que os figurinistas ou diretores artísticos têm em conta. Estes poderão ser de ordem económica, dado a grande quantidade de peças necessárias para comportar as diferentes mudas de roupa tanto dos protagonistas como dos figurantes; bem como, os que se prendem com a própria utilidade deste vestuário após o término do projeto. Mas o mais significativo, é o facto de constatarem que as roupas em segunda mão dão mais vida e credibilidade à história e às personagens.

Em 2016 este apoio foi mais efetivo, tendo colaborado em vários projetos de produtoras, companhias e projetos culturais de diversa índole.

Quadro de principais empréstimos do ano

Macha e Olga de UmColetivo

| Os últimos dois espetáculos de teatro da trilogia “Três Irmãs” de Tchékhov.

O Apartamento

| Obra de Billy Wilder numa adaptação de Hélder Gamboa e Jorge Fraga.

Estação Terminal

| de Madalena Victorino e Pedro Salvador.

Festival Todos

| Caminhada de Culturas promovido pela Câmara Municipal de Lisboa/Gabinete Lisboa Encruzilhada de Mundos e Academia de Produtores Culturais.

A CASA de Rui Simões

| Documentário produzido pela Real Ficção no âmbito do Programa CPLP Audiovisual.

As contas claras

RECEITAS	DETALHE	VALOR GLOBAL (€)
Venda de roupa	Receitas procedentes da venda de vestuário em Portugal e no estrangeiro	3.228.124
Outras receitas	Outras	125.332
TOTAL		3.353.456

DESPESAS E DOAÇÕES	DETALHE	VALOR GLOBAL (€)
Projetos de cooperação para o desenvolvimento	Fundos próprios utilizados em projetos de cooperação	252.249
Projetos de apoio local em Portugal	Fundos próprios utilizados em projetos de apoio local em Portugal	24.807
Gastos de atividade	Gastos na recolha e venda de roupa	3.058.694
Outros gastos	Outros gastos vários	83.115
TOTAL		3.418.865

RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (RESERVAS)		-65.409
---	--	---------

Valores expressos em euros.
As contas anuais da Humana em 2016 foram auditadas pela Moore Stephens & Associados, SROC, SA.
Consulta as contas claras na íntegra em www.humana-portugal.org



HUMANA

Urbanização do Passil | Rua B nº 104 | Armazém A | 2890-171 | Alcochete
T. +351 21 280 15 87 | M. +351 93 205 29 27 | Fax +351 21 280 15 86
info@humana-portugal.org



www.humana-portugal.org



HUMANA
PORTUGAL